



Trabalhos Científicos

Título: Montelucaste Oral X Beclometasona Inalatória No Tratamento Profilático De Sibilância Pós Bronquiolite Viral Aguda

Autores: CAROLINA ANDRADE NEVES SILVA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); WILSON ROCHA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); CHALENE GUIMARÃES SOARES MEZÊNCIO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); LUCIANA ZIGNAGO MOREIRA DOS SANTOS (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II)

Resumo: Objetivos: Determinar o benefício da beclometasona inalatória e montelucaste oral na história natural da sibilância pós bronquiolite. Metodologia: Estudo piloto envolvendo crianças menores de um ano internadas com bronquiolite moderada ou grave (Escore de Wang superior a sete). À alta hospitalar, era realizada randomização para ausência de tratamento, montelucaste oral ou beclometasona inalatória, e encaminhamento para seguimento ambulatorial durante 6 meses. As variáveis primárias foram necessidade de internação e visitas ao pronto atendimento (PA) e as variáveis secundárias incluíram período assintomático e necessidade de broncodilatador e/ou corticoide oral. Resultados: Até o momento, foram randomizados 65 pacientes, dos quais 35 já concluíram o estudo, sendo 10 do grupo sem tratamento (A) , 17 no grupo do montelucaste (B) e 8 no grupo de beclometasona (C) Entre os pacientes do grupo A, ocorreram 1 internação, 3 visitas ao PA, 1 exclusão do estudo e necessidade do uso de salbutamol em 6 lactentes. Considerando o grupo B, aconteceram 10 visitas ao PA, 2 lactentes apresentaram sibilância em vigência de infecção do trato respiratório e 13 crianças fizeram uso de salbutamol. Em relação aos indivíduos do grupo C, 1 paciente foi reinternado, 6 utilizaram salbutamol e 2 foram excluídos do estudo. Até a presente data não houve diferença estatística entre os 3 grupos. Conclusões: Uma amostra maior permitiria obtenção de dados estatísticos mais significativos. Outros estudos são necessários para estabelecer o benefício desses medicamentos na história da sibilância recorrente pós bronquiolite.